



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Leituras de micronarrativas audiovisuais
Autor	TANISE REGINATO
Orientador	ANALICE DUTRA PILLAR

Leituras de micronarrativas audiovisuais

Autor: Tanise Reginato

Orientador: Analice Dutra Pillar

Instituição: UFRGS

A pesquisa *Leituras da visualidade: análise de macro e micronarrativas audiovisuais em contextos educativos* busca contribuir para o campo da leitura de imagens através da discussão teórica sobre leitura de macro e micronarrativas audiovisuais da mídia e da arte contemporânea e da análise comparativa de tais produções em um espaço de formação de professores. Ela tem como segmento este trabalho, *Leituras de micronarrativas audiovisuais*, o qual enfoca produções audiovisuais da mídia e da arte que se opõem a modelos visuais que criam estereótipos, procurando abordar produções que propiciam um olhar crítico do conteúdo que apresentam e que, portanto, geram questionamentos, dúvidas e fazem refletir sobre nossa visão de mundo. Na primeira etapa da pesquisa teve início o levantamento da literatura sobre o tema e o mapeamento de micronarrativas audiovisuais, que articulam imagens e sons de modo diferenciado. A intensidade e simultaneidade da presença das telas vem transformando o mundo, gerando diversas interações que estabelecem uma quantidade significativa de sentidos e discursos, daí a importância de propor uma leitura crítica de imagens e do audiovisual. As produções contemporâneas (sejam da arte ou da mídia) utilizam-se de vários sistemas de linguagem, concomitantemente, isso as caracteriza como textos sincréticos, construídos a partir de outros textos. Fechine (2009) diz que o sincretismo no audiovisual é determinado por uma relação de superposição de linguagens (imagéticas e sonoras) onde suas distinções perdem o sentido individual para o surgimento de um outro sentido que depende da sua articulação. A montagem, como procedimento técnico e discursivo, passa a ser fundamental tanto na produção quanto na apreensão dos efeitos de sentido do vídeo, pois articula diferentes linguagens criando um texto que mobiliza inúmeras percepções e práticas de leitura. Sobre isso, Leone (1987) diz que a montagem afeta também o emocional do espectador interferindo diretamente na significação do discurso. A partir do referencial da semiótica discursiva, que entende a leitura através de uma compreensão sensível e inteligível, e dos estudos sobre leitura de imagens no ensino da arte vemos a necessidade de abordar tais criações, pois a todo momento fazemos leituras visuais, estéticas e estésicas de nós mesmos, dos outros e dos objetos reais e virtuais com os quais interagimos no cotidiano. Ao refletir sobre os tipos de narrativas que as imagens e as produções audiovisuais proporcionam, podemos considerá-las como macro ou micronarrativas, conforme Acaso (2006). As macronarrativas visuais abrangem o conjunto de produções que procuram estabelecer modelos, induzir a realização de determinadas ações, indicar padrões. Podemos situar aqui a publicidade comercial e diversos filmes das grandes empresas de entretenimento. Já as micronarrativas buscam gerar conhecimento crítico, possibilitar a construção de significados pessoais e procuram produzir rupturas nos estereótipos, evidenciando a diversidade visual e fazendo pensar sobre a visualidade em suas relações com distintos contextos culturais. Estão presentes em produções da arte contemporânea, como as videoartes. Assim, refletir sobre a grande inserção de imagens editadas em nosso cotidiano, pode contribuir para um modo de olhar mais complexo e significativo, um modo de compreender o que e como as narrativas audiovisuais se mostram e também de conferir sentido ao mundo.